

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO: UMA ANÁLISE DA ATITUDE E DO INTERESSE DOS ESTUDANTES

Quantitative methods in bachelor degree courses in tourism: an analysis of student' attitudes and interest

Los métodos cuantitativos en cursos de licenciatura en turismo: un análisis de la actitud y del interés de los estudiantes

Francisco José Costa

franze@franzecosta.com

Universidade Federal da Paraíba (Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA)
Graduado e mestre em Administração (UECE), mestre em Administração (UECE), doutor em administração (EAESP/FGV).

Elias Pereira Lopes Júnior

eliasjunior08@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará – UECE (Mestrando em Administração)
Mestrando em Administração (UECE), Graduado em Administração (UECE)

Rodolfo Jakov Saraiva-Lobo

rodolfojakov@gmail.com

Mestrando em Administração (UECE), Graduado em Administração (Faculdade Leão Sampaio)

Correspondência

Rua Severino Massa Spinelli, 293, Apto 804, CEP 58039210, Tambaú, João Pessoa, Paraíba.

Data de Submissão: 29/05/2009

Data de Aprovação: 11/03/2010

RESUMO

Este estudo analisa o interesse e a atitude de estudantes de graduação em turismo pela área de métodos quantitativos. Foi realizada uma revisão da literatura, a partir da qual foram enunciadas quatro hipóteses sobre como as dimensões de atitude influenciam o interesse dos estudantes. Desenvolveu-se um estudo de campo com dados coletados junto a 113 estudantes de instituições de ensino superior de Fortaleza. Os dados foram avaliados por meio de análise descritiva e da técnica de análise de regressão. Observou-se que os estudantes de Turismo apresentam baixo interesse em relação às disciplinas de métodos quantitativos, e as medidas das dimensões de atitudes mostraram-se moderadas ou baixas. Quanto às hipóteses, verificou-se que o interesse dos estudantes é positivamente influenciado pela percepção de importância e pela autoconfiança dos estudantes em métodos quantitativos e; negativamente influenciado pela percepção de dificuldade da área. Procedeu-se a uma análise comparativa com a área de administração, tendo-se verificado que os estudantes de turismo têm menos interesse pela área e que as dimensões de atitudes apresentaram resultados semelhantes nos dois cursos. Apesar das limitações, acredita-se que o estudo pode contribuir para instituições de ensino e professores mais bem direcionarem o processo de formação de profissionais de turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Cursos de turismo, currículo, métodos quantitativos.

ABSTRACT

This study examines the interest and attitude of undergraduate students in tourism regarding the area of quantitative methods. A literature review was carried out, based on which four hypotheses were proposed regarding the way in which attitudes influence student's interest. A field study was carried with data collected from 113 students of higher education institutions in Fortaleza. The data were analyzed using techniques of descriptive and regression analysis. It was observed that tourism students have low interest in disciplines of quantitative methods, and the dimensions of attitudes had moderate or low evaluations. As for the hypotheses, it was found that the students' interest is positively influenced by the perception of importance and by the students' self-confidence in quantitative methods, and negatively influenced by the perception of difficulty of the area. A comparative analysis was also carried out with students in the area of business administration, and it was found that tourism students have less interest in quantitative methods, but the dimensions of attitudes showed similar results in both courses. Despite the limitations, it is believed that this study can help educational institutions and teachers to better manage the process of educating future tourism professionals.

KEY WORDS: Tourism courses; curriculum; quantitative methods.

RESUMEN

Este estudio analiza el interés y la actitud de estudiantes de grado en turismo por el área de métodos cuantitativos. Se realizó una revisión de la literatura, a partir de la cual se enunciaron cuatro hipótesis sobre cómo las dimensiones de actitud influyen sobre el interés de los estudiantes. Se desarrolló un estudio de campo con datos recolectados de 113 estudiantes de instituciones de enseñanza superior de Fortaleza. Los datos fueron evaluados por medio de análisis descriptivo y de la técnica de análisis de regresión. Se observó que los estudiantes de Turismo presentan bajo interés en relación a las asignaturas de métodos cuantitativos, y las medidas de las dimensiones de actitudes se mostraron moderadas o bajas. Con referencia a las hipótesis, se verificó que el interés de los estudiantes está positivamente influenciado por la percepción de importancia y por la autoconfianza de los estudiantes en métodos cuantitativos, y negativamente influenciado por la percepción de dificultad del área. Se procedió a un análisis comparativo con el área de administración, verificándose que los estudiantes de turismo tienen menos interés por el área y que las dimensiones de actitudes presentaron resultados semejantes en los dos cursos. A pesar de las limitaciones, se cree que el estudio puede contribuir para que las instituciones de enseñanza y los profesores dirijan mejor el proceso de formación de profesionales de turismo.

PALABRAS CLAVE: Cursos de turismo, currículo, métodos cuantitativos.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o interesse e as atitudes de estudantes de cursos de bacharelado em turismo em relação aos métodos quantitativos. A partir da análise dos currículos de diversas faculdades cujos currículos estavam disponíveis na internet, foi possível observar a presença de algumas disciplinas associadas aos métodos quantitativos, como matemática básica, matemática financeira e de estatística básica e estatística aplicada. Tomaram-se por hipótese que estas disciplinas estão presentes na matriz curricular dos cursos de turismo com a finalidade de promover um maior domínio de fundamentos, técnicas e ferramentas de natureza matemática e estatística que são indispensáveis ao profissional da área.

O curso de bacharelado em turismo, por ser mais recente no universo acadêmico nacional e internacional da área das ciências sociais, quando comparado com outros cursos da mesma

área (como Administração e Contabilidade, por exemplo), busca um *status* próprio no contexto das ciências sociais (RAMOS; GARCIA, 2006). De modo especial no Brasil, a área de turismo ainda apresenta carências de uso ferramentas quantitativas tanto para fins de prática quanto de pesquisa. Considerando o valor que ferramentas desta natureza possuem na potencialização da eficiência prática (como nas previsões de demanda ou de pesquisa de qualidade de serviço, por exemplo) e de consistência de pesquisas (na geração de resultados mais gerais e com testes mais robustos de hipóteses e proposições), evidencia-se a necessidade da formação em métodos quantitativos em turismo, desde os cursos de graduação até cursos mais avançados, de modo a permitir que o acadêmico e o profissional do turismo se aproximem do padrão já adotado em outras áreas já mais consolidadas.

Por outro lado, todo esse discurso e essas convicções somente podem ser pensadas, e em um segundo momento implementadas, se são considerados o interesse e a atitude dos estudantes, que são efetivamente os profissionais receptores e os implementadores dos conhecimentos adquiridos.

Considerando esses argumentos, foram definidas como questões centrais da pesquisa as seguintes: qual o nível de interesse dos estudantes de cursos de bacharelado em turismo quanto às disciplinas de métodos quantitativos? Qual a atitude desses estudantes em relação a essas disciplinas? De que forma essas atitudes se relacionam ao nível de interesse dos alunos? Este trabalho se propõe a debater e apontar potenciais respostas a tais questões.

O tema da pesquisa insere-se no conjunto de estudos acerca da análise das dimensões curriculares e de interesse disciplinar dos estudantes de negócios. Alguns estudos avaliaram as hipóteses de antecedência das dimensões de atitude sobre o interesse de estudantes em relação a alguma área do conhecimento (COSTA; ANDRADE; LIMA, 2008; COSTA; SOARES, 2008; COSTA *et al.*, 2008), e estes estudos já constituem evidências teóricas consistentes das relações analisadas, porém tem sua avaliação restrita a cursos de administração. Deste modo, tem-se aqui a oportunidade de desenvolver um estudo válido enquanto evidência empírica de algumas relações teóricas no contexto específico dos cursos de turismo, e como uma primeira análise comparativa entre estes cursos, conforme observado no item de resultados.

Em relação à estrutura do trabalho, este está dividido em cinco seções além desta introdução: a segunda seção traz a revisão de literatura; a terceira seção fala das decisões e os procedimentos metodológicos junto com as descrições da amostra e resultados da pesquisa; na quarta parte, têm-se os resultados destes estudos; e, na quinta parte, as considerações finais do estudo, com suas implicações, limitações e recomendações para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este item foi dividido em quatro partes: inicialmente apresentam-se aspectos associados à formação em turismo; depois aos métodos quantitativos em turismo; logo em seguida são analisadas as dimensões de atitudes dos estudantes em relação a métodos quantitativos; e, ao final, comentam-se aspectos associados ao interesse dos estudantes, além das hipóteses do estudo.

2.1. Formação em turismo

A formação superior em turismo é uma atividade que envolve diversas disciplinas e suas convergências, deixando os cursos marcadamente multidisciplinares, na medida em que exige a agregação de uma diversidade de áreas de conhecimento tornando-o interdisciplinar, na medida em que todas as áreas devem estar interligadas para permitir uma visão integrada da atividade turística.

O desafio que se coloca é ainda maior quando se verifica que a área de turismo está em constante mutação, com a entrada e a saída de tendências determinantes da oferta e da demanda turística, e, por consequência, da estrutura de formação. Uma consequência provável desta dinâmica da área é a constante demanda de suporte teórico de outras áreas do conhecimento para gerar uma maior consistência na formação do profissional (BARRETO, 1995; MASTELLA, 1997).

Ainda assim, a área de turismo segue paralelo com outras áreas de formação em termos de expansão da oferta por parte das instituições de ensino superior. Entre as décadas de 1990 e 2000

a oferta de cursos superiores em turismo registrou um aumento significativo no Brasil, chegando a mais de 700, entre tecnológicos, administração com ênfase em turismo e bacharelado em turismo (BRASIL, 2009). Para se ter uma ideia da dinâmica do processo de oferta, pode-se observar a informação de Bensuschi (2009), que indicou que, entre os anos de 2000 e 2004, houve uma média de um curso de turismo criado a cada quatro dias, sendo a grande maioria destes cursos ofertada por instituições privadas de ensino superior (provavelmente, a oferta em turismo somente é menor que a oferta de cursos de administração e direito).

É possível acreditar que esse aumento da oferta de cursos de turismo representa um estímulo para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, uma vez que o turismo é uma atividade ampla e atrai diversos pesquisadores, não se restringindo apenas aos acadêmicos da área. Isto se evidencia na estruturação da área acadêmica de turismo no Brasil a partir dos anos de 1990. De fato, já na década de 2000, turismo, que foi fortemente baseado em uma orientação estritamente profissional, já vinha demonstrando uma estrutura acadêmica em nível graduação, mestrado e até doutorado, seguindo o rumo de uma consolidação profissional e acadêmica convencional para áreas convergentes, como contabilidade, administração e economia.

Porém o turismo ainda é, segundo Campos (2006), um campo de estudos com diversos desafios, e é possível observar que esta realizada perpassa tanto o nível de graduação quanto de pós-graduação. Acredita-se que um meio de fortalecer a busca de superação dessa limitação (naturalmente não o único) esteja na apropriação de métodos de prática e de pesquisa mais avançados do ponto de vista quantitativo, em complemento aos procedimentos qualitativos e instrumentais, que são mais frequentemente usados pelos turismólogos e pesquisadores.

2.2. Métodos quantitativos em turismo

A área de métodos quantitativos caracteriza-se, segundo Teixeira e Pacheco (2005, p. 60), "pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas". Os autores realçam o valor da aplicação desses métodos, que trazem um senso de exatidão e de segurança e apontam as limitações da área ao defenderem que o uso desses métodos para a solução de um problema não faz generalizações sobre a resolução de tal problema, e sim demonstra evidência para condições *ceteris paribus* (mantidas todas as demais variáveis do contexto sem alteração).

Sendo o turismo uma ciência social, este segue próximo de outras ciências sociais em termos de demanda de aplicação prática e teórica dos métodos quantitativos. Nestes termos, são aplicáveis na área métodos como programação linear, análise insumo-produto, modelos para planejamento e controle de projetos (como o PERT-CPM), a teoria da decisão, a análise fatorial, a regressão, a correlação entre variáveis e as séries temporais (LIMA, 2005).

Conforme pesquisa exploratória realizada pelos autores nas grades curriculares de cursos++ de diferentes instituições, as disciplinas de métodos quantitativos mais presentes são Estatística, Matemática, Matemática financeira e Análise de dados estatísticos. Também foram encontradas em alguns cursos as disciplinas de Gestão de custos e Gestão financeira, que têm forte apoio de metodologia matemática.

Todas essas disciplinas têm por finalidade contribuir de maneira direta (por exemplo, com as ferramentas da matemática financeira) ou indireta (por exemplo, com as aplicações de cálculo diferencial e integral) para a formação do futuro turismólogo (não foi levantada a oferta de disciplina de métodos quantitativos em cursos de pós-graduação).

Foram verificados os conteúdos mais comuns nas disciplinas, para os casos em que houve acesso aos programas de disciplinas, sendo observados alguns conteúdos mais comumente utilizados. Os pontos mais destacados foram os seguintes:

- Fundamentos de matemática: revisão de matemática elementar; funções e suas aplicações; limites e derivadas; rudimentos de integral; aplicações diversas ao turismo;
- Conceitos básicos de estatística: gráficos e dados estatísticos; medidas de tendência central e dispersão; probabilidades; intervalos de confiança e determinação do tamanho de amostras;

aplicação de testes de hipóteses; métodos estatísticos aplicáveis ao turismo; análise de dados estatísticos relacionados ao turismo;

- Matemática financeira: conceitos básicos de juros simples; sistema de juros simples; operações de descontos; sistema de juros compostos; anuidades e empréstimos; operações de empréstimos; uso de máquinas financeiras; aplicação na gestão financeira de empresas;

Conforme mostram avaliações exploratórias e a experiência dos autores, a área de métodos quantitativos é uma das mais problemáticas na formação de estudantes. Diante do exposto faz-se necessário que os docentes e pesquisadores, em sua busca pela melhoria da formação de futuros profissionais, assumam o desafio de encontrar formas que superem essas dificuldades de modo a gerar uma aprendizagem consistente. Acredita-se aqui que a proposta de analisar o interesse e a atitude dos estudantes pode contribuir como indicações para alcançar este intento.

2.3 Atitudes dos estudantes

O ponto de partida para definir os tópicos desta pesquisa foi baseado em Costa *et al.* (2008), no qual foi construída uma escala de mensuração das atitudes de estudantes de administração em relação às disciplinas de métodos quantitativos. A análise do conteúdo da escala e a convergência disciplinar que existe entre os dois cursos (administração e turismo) permitiram entender que a escala poderia ser aplicada adequadamente em turismo.

No referido estudo (COSTA *et al.* 2008), ficou determinado que a atitude dos estudantes em relação à área de métodos quantitativos podia ser definida em quatro dimensões: percepção de domínio de habilidades, percepção de importância, dificuldade percebida e autoconfiança. A seguir cada uma destas dimensões está comentada.

Na dimensão de domínio de habilidades, o estudo de Costa *et al.* (2008) partiu do entendimento de que os estudantes no ensino superior já possuem algum domínio em métodos quantitativos, já que eles durante sua vida escolar estudam tópicos concernentes à área. A finalidade para abordagem desta dimensão está relacionada à compreensão de o quanto os estudantes sentem-se seguros em relação às habilidades da área. Em outros estudos, como se verifica em Kislenko, Grevholm e Lepik (2005), por exemplo, é realçada a preocupação de se compreender a percepção de domínio de habilidades, o que justifica sua abordagem neste estudo.

A dimensão de importância diz respeito à percepção de impacto das disciplinas da área na formação, além da percepção de necessidade destas no curso. A palavra 'impacto' pode ser entendida como mudança nas habilidades dos atores no tratamento de seus problemas (cf. ARAÚJO, 2006). Considerando a proposta definida para a pesquisa apontadas na introdução (item 1), decidiu-se avaliar o que os estudantes entendem como sendo consequência profissional e educacional do conteúdo estudado em métodos quantitativos. Em relação à percepção de necessidade do conhecimento da área, parte-se do entendimento de que um dado conhecimento pode ser considerado necessário para os estudantes em processo de formação profissional quando sua presença no currículo tem o potencial de melhorar a formação.

Já a percepção de dificuldade dos métodos quantitativos está vinculada à quão difícil são os temas das disciplinas da área, segundo a percepção dos estudantes. Normalmente, as disciplinas de matemática e estatística são tidas como as que mais exigem dos estudantes atenção e tempo de estudo. No entanto, são observáveis variações de percepção por parte dos estudantes, o que parece depender de fatores como formação anterior, predisposição para o estudo, e mesmo prática em atividades associadas aos conteúdos em termos de lógica, raciocínio, visão estrutural e abstrata e decodificação (BRITO, 1996).

A última dimensão analisada foi a autoconfiança dos estudantes em métodos quantitativos, que se associa à convicção que o estudante tem em seu sucesso no aprendizado e aplicação dos conteúdos estudados na área, ou seja, a quanto o estudante está seguro nos problemas específicos do conteúdo. O nível de autoconfiança do estudante tem o potencial de aumentar sua motivação, possibilitando mais horas de estudo, aumentando também sua concentração, trazendo resultados satisfatórios na área.

Vale salientar a diferença entre percepção de domínio de habilidades e autoconfiança, pois embora sejam duas dimensões conceitualmente próximas, há uma diferença substantiva: quanto ao domínio de habilidades, o estudante entende que o possui ou não; já a autoconfiança é um estado mais psicológico frente à disciplina e seus conteúdos. Por este entendimento, espera-se que estas duas dimensões apresentem elevado nível de correlação, pois é provável que um estudante que possua mais autoconfiança tenha também um maior domínio de habilidades, especialmente porque tem, acredita-se, mais dedicação e mais facilidade de aprendizado [há estudos empíricos que confirmam que, de fato, a autoconfiança é um antecedente consistente do sucesso dos estudantes em Matemática; (cf. TAPIA; MARSH, 2000)].

2.4 Interesse em métodos quantitativos

Por interesse entende-se aquilo que importa, que convém a um sujeito; interesse por algo é buscar substantivamente a conquista de determinado objetivo, é prospectar algo que mais atrai, o que gera uma sensação de instigação ou mesmo de curiosidade. O interesse também pode estar associado à busca por benefícios, direitos e captação. Com isso, o fator interesse tem sido interpretado em alguns estudos em que esse construto aparece como um aspecto motivador. De fato, se o indivíduo tem interesse por algo é bem provável que este se empenhe bastante em conseguir o determinado objetivo (COSTA *et al.*, 2008).

Deve-se ressaltar que um aspecto das análises sobre as áreas de formação é a avaliação do interesse que os estudantes manifestam por cada área. São comuns na literatura sobre formação em negócios os estudos sobre interesse disciplinar. Costa e Soares (2008), por exemplo, analisaram o interesse de estudantes de administração pela área acadêmico-científica do curso, e Costa, Andrade e Lima (2008) analisaram o interesse dos estudantes do mesmo curso pela área de Produção e Operações. Já Camey e Williams (2004), analisaram o interesse pessoal de estudantes de negócios pela área de Marketing.

Quando se manifesta um interesse por métodos quantitativos, seja este acadêmico ou profissional, o estudante o faz não pelo objeto em si (afinal não se trata de cursos de Matemática ou de Estatística), mas por sua aplicação potencial, uma vez que os métodos quantitativos são instrumentos de apoio cujo interesse do indivíduo manifesta-se por seu suporte para as áreas de aplicação específicas.

Costa *et al.* (2008), além da produção da escala de medição de atitudes, desenvolveram uma análise do interesse pessoal do aluno de administração pela área de métodos quantitativos. No estudo, os autores relacionaram ainda aspectos como a importância atribuída pelo aluno para as disciplinas da área, a disposição pessoal para estudar a área, importância percebida, e a satisfação pessoal em estudar os assuntos de métodos quantitativos.

Mesmo considerando que este trabalho tem caráter exploratório, entende-se que seja relevante a avaliação das relações entre as dimensões de análise, ou seja, que se analisem as relações entre a atitude dos estudantes quanto aos métodos quantitativos e o seu interesse pela área. Um procedimento semelhante foi desenvolvido em Costa e Soares (2008), e Costa, Andrade e Lima (2008), e ainda em Costa *et al.* (2008), que analisaram as hipóteses de antecedência das dimensões de atitude sobre o interesse. Compreendendo que estes estudos já constituem evidências teóricas consistentes das relações, considerou-se oportuno formatar as seguintes hipóteses:

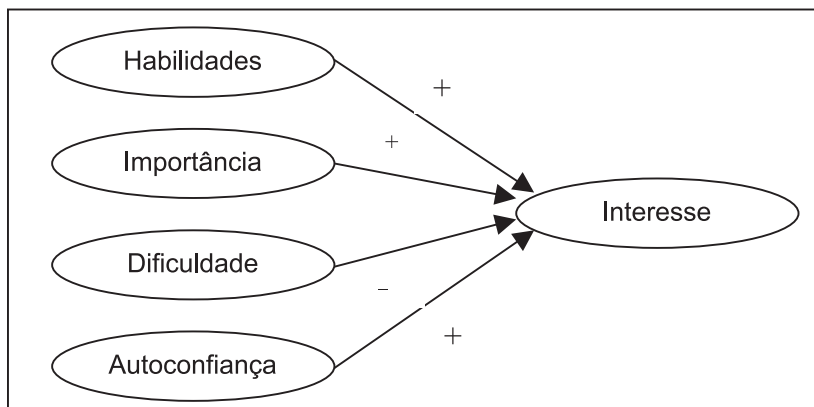
- H1 – O interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado positivamente pela percepção de domínio de habilidades nos conteúdos da área;

- H2 – O interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado positivamente pela importância percebida na área;

- H3 – O interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado negativamente pela dificuldade percebida na área;

- H4 – O interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado positivamente pela autoconfiança dos estudantes frente à área;

Figura 1 – Hipóteses do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores

Na Figura 1 são ilustradas as relações hipotetizadas. Veja-se que estas hipóteses estão definidas seguindo as indicações de estudos já desenvolvidos. As hipóteses associadas, como domínio, autoconfiança e importância, afirmam sua influência positiva sobre o interesse, ao passo que a hipótese associada à percepção de dificuldade foi testado em Costa *et al.* (2008) e foi apontada em duas de três verificações a consistência de uma influência negativa.

Diante das hipóteses acima enumeradas, iniciou-se uma pesquisa empírica partindo do entendimento de que a análise consistente do tema proposto só pode ser procedida com base em informações dos próprios estudantes de turismo. Os delineamentos dos procedimentos e decisões do trabalho de campo estão apontados no item seguinte.

3. METODOLOGIA

Este item apresenta os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento do trabalho empírico. Para o trabalho de campo, decidiu-se que os procedimentos básicos de análise seriam baseados em técnicas quantitativas, o que implicou a coleta de dados por meio de um questionário do tipo estruturado (MALHOTRA, 1999).

Para a obtenção dos dados foram utilizados os itens das escalas usadas em Costa *et al.* (2008), que tratavam dos tópicos centrais da pesquisa (atitudes e interesse). Os itens foram definidos na forma de afirmação, com verificação por meio de uma escala de Likert de sete pontos. O questionário foi composto ainda por questões de múltipla escolha que tratavam de informações gerais e sócio-demográficas sobre os respondentes.

Depois de os procedimentos preliminares (ajustes do instrumento, submissão a outros pesquisadores e pré-teste) o instrumento foi aplicado, seguindo as seguintes delimitações:

- Universo da pesquisa: o universo foi constituído pelos estudantes de cursos de bacharelado em turismo de instituições de ensino superior da cidade de Fortaleza. O tamanho do universo não pôde ser definido, porém estimativas de alguns especialistas indicaram um total próximo de 2000 alunos;

- Amostra: a amostra total foi de 113 estudantes, abordados diretamente em quatro instituições, nos cursos da modalidade bacharelado e presenciais. Os estudantes foram selecionados de maneira não aleatória, por critérios de acessibilidade e conveniência. O método de amostragem e o tamanho da amostra foram tidos como adequados para as operacionalizações e testes de hipóteses realizados, considerando outros estudos realizados com finalidades semelhantes em termos operacionais;

- Método de coleta: a coleta de dados foi procedida pelos autores. O procedimento básico consistia no pedido de apoio dos professores das disciplinas dos cursos. Os questionários da amostra foram aplicados entre os meses de novembro de 2008 e março de 2009.

Durante o processo de coleta, os pesquisadores enfrentaram dificuldades no acesso aos dados em virtude da evasão que se observava nos cursos de graduação de turismo na cidade de Fortaleza (por diversas vezes observaram-se alunos do curso de turismo assistindo à aula juntamente com alunos de outros cursos, pois, segundo informações exploratórias repassadas por professores e coordenadores, somente os estudantes do curso de turismo não formariam um número mínimo para formar uma turma). A justificativa para esse fato não foi observada na literatura, especialmente considerando a limitação da coleta em Fortaleza, porém foi identificada incidência de evasão em outras cidades (cf. COELHO, 2006). Ainda assim, foi possível alcançar um tamanho de amostra adequado aos objetivos de operacionalização dos dados.

Para analisar os dados, os procedimentos estatísticos preliminares de análise de dados faltantes e dados extremos foram desenvolvidos. Conforme indicou a análise, os valores faltantes se distribuíram aleatoriamente na massa de dados, e totalizaram somente 0,2% do total de dados. Diante disso, decidiu-se preencher os valores pela média da variável associada. Já para os valores extremos, não foi verificada necessidade de qualquer procedimento de ajuste. Após esses procedimentos, foram extraídas e avaliadas as frequências das variáveis categóricas da pesquisa (apresentadas no item 4.1).

O próximo passo foi verificar a confiabilidade dos construtos centrais da pesquisa, o que foi procedido através do coeficiente *alpha* de Cronbach. Em seguida, foi extraída a média e o desvio padrão de cada variável (ver apêndice). As variáveis que mediam as quatro dimensões de atitude e as de interesse foram agregadas para que gerassem uma medida geral por dimensão. Devido ao nível de confiabilidade aceitável apontado pelo coeficiente *alpha* de Cronbach (ver item 4.2), a agregação das variáveis foi feita através das médias dos escores das entradas, por construto. Este procedimento, além de ter base na literatura especializada (RUSHTON; BRAINERD; PRESSLEY, 1983; BAGOZZI; EDWARDS, 1998), tem a vantagem de manter a escala no intervalo definido (no caso, entre 1 e 7).

Considerando que o trabalho teve em vista testar hipóteses de relacionamento entre diferentes dimensões de atitude e o interesse do estudante, adotou-se como ferramenta de verificação a técnica análise de regressão múltipla. Esta técnica estatística viabiliza, conforme informam Hair *et al.* (2005), tanto a previsão quanto a determinação da influência sobre uma variável dependente (aqui, o interesse do estudante) a partir de um conjunto de variáveis independentes (aqui, as quatro dimensões de atitudes dos estudantes). Todos os procedimentos foram realizados com suporte do *software* estatístico SPSS, versão 15.

4. RESULTADOS

Este item apresenta os resultados do estudo de campo desenvolvido. Inicialmente apresenta-se a descrição da amostra; em seguida são apresentados os resultados da etapa descritiva; a terceira parte traz os resultados do teste das hipóteses; e a parte final traz os resultados da análise comparativa.

4.1. Descrição da amostra

Para tornar viável este estudo, 113 estudantes de curso de turismo responderam o questionário, todos provenientes de instituições privadas (em Fortaleza não havia, na ocasião da pesquisa, cursos de bacharelado em turismo ofertados por instituição pública). A distribuição dos períodos de curso foi seguinte: 55,3% dos entrevistados cursavam entre o 1º e o 4º semestre e os outros 44,7% cursavam entre o 5º e o 8º semestre.

Da amostra pesquisada, apenas 31,9% dos alunos já haviam trabalhado ou estavam trabalhando em atividades envolvendo matemática ou estatística, sendo que, destes alunos, 30,5% informaram que o envolvimento deu-se através de projetos diversos desenvolvidos na faculdade e 69,5% dos respondentes afirmaram que o envolvimento havia sido com atividade do trabalho.

Em relação ao término das disciplinas da área sob análise, 37,5% dos respondentes afirmaram que já haviam completado todas as disciplinas, enquanto que 43,8% responderam que estavam cursando ou haviam cursado uma parte das disciplinas de seus cursos (o restante não havia cursado

disciplinas na ocasião da pesquisa). Outra informação levantada na pesquisa foi se o aluno havia sido reprovado em alguma das disciplinas de métodos quantitativos e 76,3% informaram que não reprovaram nenhuma destas disciplinas enquanto que 23,7% haviam reprovado.

Referente aos dados socioeconômicos e demográficos, a maioria dos respondentes foi do sexo feminino, representando 69,3% do total da amostra, e apenas 30,7% dos respondentes correspondiam ao sexo masculino. A distribuição da idade também foi irregular, sendo 40,0% dos respondentes maiores de 24 anos, 14,0% até 20 anos, 16,7% acima de 20 anos e até 22 anos e 29,3% dos estudantes estavam acima de 22 anos e até 24 anos. Outra disparidade foi com relação ao estado civil, em que 91,2% dos estudantes eram solteiros, 6,1% casados e 2,6% responderam outros. A verificação exploratória do universo indicou que estes resultados se aproximam da realidade geral dos cursos em Fortaleza.

4.2 Resultados descritivos

Antes da extração da média e do desvio padrão para cada variável (ver apêndice), analisou-se o nível de confiabilidade de cada conjunto de variáveis por construto através do coeficiente *Alpha* de Cronbach, que, de acordo com Freitas *et al.* (2000), é uma medida que afere se os itens da escala medem efetivamente a mesma coisa. Numa escala de 0 a 1, o valor mínimo para que se considere uma escala como confiável é de 0,6, sendo que a amostra da pesquisa, conforme Tabela 1, apresentou 0,712 como menor valor (na dimensão dificuldade percebida). A partir dessa confirmação de confiabilidade de cada grupo de variáveis por construto, foi procedida a agregação (conforme informado na metodologia), formando cinco novas variáveis gerais, representativas do construto interesse e de cada uma das quatro dimensões de atitude. A Tabela 1 apresenta os valores do coeficiente *Alpha*, juntamente com as médias e os desvios padrão para cada medida geral computada.

Tabela 1 – Valores do *Alpha* de Cronbach, da média e do desvio padrão

Construtos	Alpha	Média	Desvio padrão
Interesse pessoal	0,823	3,71	1,39
Domínio de habilidades	0,810	4,18	1,22
Importância percebida	0,853	5,23	1,26
Dificuldade percebida	0,712	4,58	1,34
Autoconfiança	0,758	3,80	1,23

Fonte: dados da pesquisa

Dado que a escala utilizada foi de 7 pontos, adotou-se como critério de análise o seguinte: valores de média até 4 são baixos, acima de 4 a 5,5 são intermediários, e acima de 5,5 são elevados; para os desvios-padrão, valores até 1,2 são baixos, de 1,2 a 1,8 são intermediários, e acima de 1,8 são elevados. Assim, levando-se em consideração estes critérios, observa-se na Tabela 1 que nem as dimensões de atitude nem o interesse mostraram médias elevadas, havendo inclusive alguns valores que podem ser considerados baixos, como, por exemplo, o interesse e a autoconfiança. Merece destaque, por outro lado, a percepção de importância, que ficou com média ainda intermediária, mas próxima de um padrão elevado. Já os valores de desvio padrão foram sempre intermediários, indicado um nível moderado de divergências de posições.

Portanto, conclui-se que o interesse sobre as disciplinas de métodos quantitativos pelos estudantes de turismo (da amostra) é baixo, e também que estes não se sentem autoconfiantes com relação às disciplinas desta área; adicionalmente, estes percebem um nível moderado de dificuldade nas disciplinas, e sentem-se moderadamente seguros quanto ao domínio das habilidades da área. No entanto, percebem um nível de importância de moderado para elevado na área para o curso. Mas em geral, já uma moderada divergência de opiniões nessas avaliações.

4.3 Análise das hipóteses

A análise de regressão múltipla foi realizada, através do método *enter*, para verificar as hipóteses deste estudo. Para tanto, a variável geral do construto 'interesse' foi considerado como variável dependente do modelo, enquanto que as variáveis gerais das quatro dimensões de atitude (habilidade, importância, dificuldade e autoconfiança) foram considerados como independentes. A meta aqui era saber inicialmente se o construto interesse era realmente bem explicado pelos outros construtos, e se cada um destes manteria um nível de influência significativo estatisticamente em uma verificação simultânea.

A primeira verificação das saídas da análise de regressão indicou que as quatro dimensões explicam, em um bom nível, a variação da variável dependente ($R^2=0,563$; $F=37,339$, $p<0,001$). A indicação de que as quatro dimensões explicam 56,3% da variação do interesse é suficiente para se compreender que, mesmo considerando outros fatores que influenciam o interesse dos alunos pela área de métodos quantitativos, tal interesse é fortemente determinado pela atitude dos estudantes quanto à área.

Tabela 2 - Modelo de regressão

Antecedentes	Valor β	Valor t	Sig. (<i>p-value</i>)
Domínio de habilidades	0,009	0,067	0,867
Importância percebida	0,435	5,218	0,000
Dificuldade percebida	-0,134	-1,983	0,050
Autoconfiança	0,506	3,609	0,000

Fonte: Dados da pesquisa

Já com relação à verificação da influência de cada dimensão isolada, têm-se os resultados anotados na Tabela 2. Estes resultados permitem analisar as hipóteses do estudo, conforme se procede a seguir:

- A hipótese H1, que afirmava que 'o interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado positivamente pela percepção de domínio de habilidades nos conteúdos da área', foi refutada ($\beta=-0,009$; $p>0,05$), dando indícios de que o aluno se interessa pelas disciplinas de métodos quantitativos independente de suas habilidades na área;

- A hipótese H2, que afirmava que 'o interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado positivamente pela importância percebida na área', foi aceita ($\beta=0,435$; $p<0,001$), indicando que, na medida em que a importância percebida pelo aluno aumenta, seu interesse pelas disciplinas da área também cresce;

- A hipótese H3, que afirmava que 'o interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado negativamente pela dificuldade percebida na área', também foi aceita ($\beta=-0,134$; $p=0,05$), neste caso há confirmação de que quanto maior a dificuldade percebida pelo aluno nas disciplinas, menor seu interesse por elas (a significância aqui ficou sobre o ponto de corte de aceitação da hipótese de nulidade do coeficiente β , o que indica que a influência é pelo menos marginal);

- A hipótese H4, que afirmava que 'o interesse pessoal do estudante pela área de métodos quantitativos é influenciado positivamente pela autoconfiança dos estudantes frente à área', também foi aceita ($\beta=0,506$; $p<0,001$), evidenciando assim que quanto mais autoconfiantes forem os alunos, maior será o seu interesse pelas disciplinas.

Quadro 1 – Resultados das hipóteses

Hipóteses	Fator de influência no interesse	Resultado
H1	Domínio de habilidades	Refutada
H2	Importância percebida	Aceita
H3	Dificuldade percebida	Aceita
H4	Autoconfiança	Aceita

Fonte: Pesquisa direta

Tem-se no Quadro 1 um resumo dos resultados de cada hipótese. Pode-se perceber que apenas a hipótese H1 foi refutada, caracterizando que o domínio de habilidades nas disciplinas da área de métodos quantitativos não tem influência no interesse por disciplinas da área. Já as hipóteses H2, H3 e H4 foram aceitas, sugerindo que a necessidade dos formadores dos turismólogos de realçar a relevância dos métodos quantitativos em sua formação, buscando reduzir a percepção de dificuldade da área e buscando meios de elevar a autoconfiança.

4.4 Resultados comparativos

Nesta secção apresenta-se uma comparação entre os dados analisados deste artigo com os dados da pesquisa realizada por Costa *et al.* (2008), em que foram analisadas as mesmas dimensões para o curso de administração de empresas. A Tabela 3 mostra os valores das médias dos construtos para os dois cursos.

Tabela 3 – Médias por curso

Construtos	Turismo	Administração
Interesse pessoal	3,71	4,19
Domínio de habilidades	4,18	4,45
Importância percebida	5,23	5,05
Dificuldade percebida	4,58	4,33
Autoconfiança	3,80	3,94

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar, inicialmente, que nenhum dos construtos analisados, em ambos os casos, apresentou uma média alta, ou seja, acima de 5,5, conforme os critérios aqui adotados. No entanto, houve variações nas médias, especialmente para o construto interesse pessoal, no qual os alunos do curso de administração demonstraram um interesse intermediário, enquanto que os alunos do curso de turismo apresentaram um baixo interesse.

Já as dimensões associadas às atitudes dos estudantes quanto aos métodos quantitativos apresentaram resultados semelhantes, apesar de pequenas variações de médias. Para a dimensão autoconfiança, as médias para ambos os cursos foram baixas, porém em administração a média foi levemente maior. Nas outras três dimensões as médias foram intermediárias, sendo que a média para administração foi mais elevada em domínio de habilidades, mas nos construtos importância e dificuldade percebida as médias respectivas de estudantes de turismo foram mais elevadas.

Os resultados sugerem que os estudantes de turismo são menos interessados pelas disciplinas da área de métodos quantitativos, e mantém um nível de domínio das habilidades e de autoconfiança menores, quando comparados aos estudantes de administração. Isto se deve, provavelmente, ao fato de que a área de administração possui uma quantidade maior de disciplinas de métodos quantitativos, o que permite inclusive compreender por que os estudantes de turismo percebem

um nível de dificuldade maior na área. Possivelmente pela mesma razão (carência de disciplinas da área), os estudantes de turismo percebem um nível de importância ligeiramente maior na área do que os estudantes de administração. Mas é preciso enfatizar que essas indicações são exploratórias, e não há, aqui, como traçar maiores inferências. Recomenda-se que estudos futuros interessados no tema aprofundem essa avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que teve como objetivo analisar o interesse e a atitude dos estudantes de cursos de bacharelado em turismo sobre as disciplinas de métodos quantitativos e, acredita-se, gerou informações para instituições que disponibilizam este curso que permitem melhorar a compreensão do interesse e das percepções dos estudantes sobre a área de métodos quantitativos, foi útil para que professores, coordenadores e gestores possam analisar melhor o processo de formação dos alunos.

Os resultados desta pesquisa atestam que as questões da pesquisa (ver introdução) foram apropriadamente respondidas, tendo sido possível avaliar consistentemente o interesse dos estudantes por disciplinas da área de métodos quantitativos (cf. itens 4.2 e 4.3). Na amostra levantada, foram mostradas evidências de que os estudantes de turismo não são empolgados com relação às disciplinas da área, pois seu interesse foi baixo, embora considerando mais elevada a importância dessas disciplinas.

Também foi possível analisar a atitude dos estudantes em relação à área, tendo-se observado que a dimensão de autoconfiança apresentou uma média baixa, enquanto que as dimensões de dificuldade percebida, percepção de importância e domínio de habilidades apresentaram médias intermediárias. Das quatro dimensões, somente o domínio de habilidades não se mostrou como um fator de influência sobre o interesse dos estudantes.

Com relação à análise comparativa entre cursos distintos, foi realizada uma comparação entre os resultados deste estudo com os resultados do estudo realizado por Costa *et al.* (2008), em que foram analisados alunos do curso de administração. Neste caso, evidenciou-se um maior interesse dos alunos de administração pela área. Nos demais construtos pesquisados o nível se manteve semelhante entre os dois cursos, com pequenas variações.

Tem-se neste estudo algumas limitações, já que a amostra foi restrita à cidade de Fortaleza e somente em instituições privadas, além do fato de terem sido selecionadas por conveniência e acessibilidade. Outra limitação foi o fato da pesquisa ter sido realizada em apenas quatro instituições de ensino, o que provoca um viés natural. Embora os cursos pesquisados tenham sido os das principais instituições da cidade, é conveniente que sejam pesquisados estudantes de outras instituições e outras cidades. Portanto, seria relevante uma replicação do estudo em outros estados e regiões brasileiras, com uma quantidade maior de instituições e, de preferência, com métodos de amostragem mais rigorosos, como forma de gerar outras evidências empíricas que viabilizem a confirmação ou a refutação das hipóteses definidas. Para uma análise mais profunda a respeito da área turística, sugere-se que outros trabalhos com objetivo de analisar também a percepção de professores e empresários do setor turístico sejam realizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Ciência como forma de conhecimento. **Ciência & Cognição**, v. 08, p. 127-142, 2006.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BAGOZZI, R. P.; EDWARDS, J. R. A general approach for representing constructs in organizational research. **Organizational Research Methods**, v. 1, n. 1, p. 45-87, 1998.

BENSUASCHI, M. **Cursos de já somam 589 em todo o Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismologia.com.br>>. Acesso em: 11 mar. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino superior – busca de cursos**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso: em 11 mar. 2009.

BRITO, M. R. F. **Um estudo sobre as atitudes em relação à Matemática em estudantes de 1º e 2º Graus**. 339p. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

CAMEY, J. P.; WILLIAMS, J. K. Selling principles: influencing principles of Marketing students' perceptions and attitudes toward Marketing as a discipline. **Journal of Marketing Education**, v. 26, n. 2, p. 154-160, Aug 2004.

COELHO, E. M. **Avaliação institucional e ensino superior em turismo**: significados para a requalificação do Bacharelado em turismo da UNIFRA - Santa Maria (RS). 118p. Dissertação. Mestrado em turismo. Universidade de Caxias do Sul, UCS, 2006.

COSTA, F. J. Formação em turismo na perspectiva do estudante: valor percebido no curso, percepção de prestígio e identificação com a profissão. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 11, n 01, p. 03 – 22, jan/abr. 2009.

COSTA, F. J.; LOPES JÚNIOR; E. P.; LEMOS; A. Q.; SARAIVA-LÔBO; R. J. **Atitudes dos estudantes de cursos de administração quanto às disciplinas de métodos quantitativos: desenvolvimento de uma escala de mensuração**. Fortaleza: EDUECE/CMAAd, 2008 (Textos para discussão).

COSTA, F. J.; ANDRADE, R. J. C; LIMA, M. C. Uma análise do interesse de estudantes de cursos de administração pela área de produção e operações. Simpósio de Administração da Operação Logística e Operações Internacionais. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SIMPOI, 2008.

COSTA, F. J.; SOARES, A. A. C. Uma análise da formação científica em cursos de graduação em administração: a perspectiva dos alunos. **Revista de Gestão – REGE**, v. 15, n.1, p. 47-60, 2008.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL A. Z.; MOSCAROLA J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da USP – RAUSP**, v. 35, n. 3, Jul-Set. 2000, p.105- 112.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KISLENKO, K.; GREVHOLM, B.; LEPIK, M. "Mathematics is important but boring": students' beliefs and attitudes towards mathematics. Nordic Conference on Mathematics Education. **Proceedings...** Trondheim, Norway, p. 349-360, Sep. 2005.

LIMA, L. H. A utilização de métodos quantitativos no exercício do controle externo. **Revista do TCU**, v. 35, n. 106. Out./Dez. 2005.

LOBO, H. A. S. Ênfase ambiental nos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 10, n 02, p. 286 – 305, mai/ago. 2008.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research**: an applied orientation. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.
MASTELLA, A. S. **Atributos Importantes para a Escolha de uma Agência de turismo**: Um Estudo de Caso Utilizando Técnicas de Preferência Declarada. 118 p. Dissertação. Mestrado Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1997.

RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M. Ensino superior em turismo no Brasil: algumas reflexões. **UNirevista**, São Leopoldo/RS, v. 1, n. 2, 2006.

RUSHTON, J. P.; BRAINERD, C. J.; PRESSLEY, M. Behavioral development and construct validity: the principle of aggregation. **Psychological bulletin**, v. 94, n. 1, p. 18-38, 1983.

TAPIA, M.; MARSH, G. E. Attitudes towards mathematics instrument: an investigation with middle school students. Annual Meeting of the Mi-South Educational Research Association. **Proceedings...** Bowling Green, KY, p. 1-16, Nov, 2000.

TEIXEIRA, R. F; PACHECO, M. E. C. Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra de paradigmas científicos. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo: FEA/USP, v. 12, n. 1, p. 55-68, jan/mar 2005.

Apêndice: Variáveis e medidas descritivas de média e desvio-padrão

Interesse pessoal

Variáveis	Média	Desvio
As disciplinas de métodos quantitativos são para mim muito interessantes	4,58	1,75
Eu faria as disciplinas desta área, mesmo que não fossem obrigatórias	3,92	2,11
Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de métodos quantitativos	4,30	1,72
Eu estudo métodos quantitativos para minha satisfação pessoal	3,54	1,91

Habilidades pessoais

Variáveis	Média	Desvio
Compreendo bem as equações usadas em métodos quantitativos	4,54	1,39
Consigo analisar e aplicar resultados de problemas de métodos quantitativos	4,35	1,46
Eu consigo compreender as soluções de problemas de matemática e estatística	4,94	1,38
Eu consigo resolver problemas de matemática e estatística	4,90	1,55

Importância percebida

Variáveis	Média	Desvio
Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas desta área	5,57	1,62
O conhecimento da área é necessário para as demais disciplinas do curso	5,14	1,72
O conhecimento da área é necessário para uma boa formação profissional	5,67	1,59
As empresas necessitam de profissionais com conhecimento nesta área	5,64	1,49
O que aprendo nas disciplinas desta área é importante para minha formação profissional	5,43	1,59
O conteúdo aprendido nas disciplinas de métodos quantitativos será útil no meu dia-a-dia	4,78	1,76

Dificuldade percebida

Variáveis	Média	Desvio
As disciplinas de métodos quantitativos são muito complicadas	4,33	1,69
As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso	4,26	1,95
Considero que as disciplinas de métodos quantitativos são difíceis	4,38	1,73
O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo	4,63	1,58

Autoconfiança

Variáveis	Média	Desvio
Sinto-me seguro quando faço avaliações de métodos quantitativos em sala	4,18	1,61
As disciplinas de métodos quantitativos não me amedrontam	4,50	1,89
Eu sou muito talentoso em métodos quantitativos	4,11	1,54
As disciplinas de métodos quantitativos são fáceis para mim	4,06	1,57